

## APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que chegamos ao número 3 da revista *História Hoje*. Neste número, apresentamos o **Dossiê “O lugar da formação dos professores nos cursos de História”**, organizado pelas professoras Helenice Rocha (Uerj) e Wilma Baía Coelho (UFPA), e o resultado é um notável conjunto de textos que revela o vigor da reflexão na área de História e Ensino. Expõe, assim, os desafios que estão postos para a questão da formação de docentes na área de História.

Ana Maria Monteiro, em “Formação de professores: entre demandas e projetos”, discute projetos e concepções de formação de professores no Brasil, em particular na área de História, com a expectativa de refletir sobre a trajetória dos seus processos de institucionalização articulando-a com as demandas contemporâneas e tendo como foco a questão da formação qualificada. O texto de Aryana Lima Costa, “Professores em formação, formadores de professores: que profissão ensinam os cursos de graduação em História?”, se debruça sobre fundamentos que pautam a formação de profissionais de História no ensino superior analisando também a organização dos cursos de graduação em História e a metodologia de ensino em nível superior. Na mesma direção temos a análise de Helenice Ciampi, “Os dilemas da formação do professor de História no mundo contemporâneo”, que coloca em discussão temas do nosso tempo e seus impactos na formação dos professores.

Abrindo outra frente de debate, temos o artigo de Cristiani Bereta da Silva e Luciana Rossato, “A didática da história e o desafio de ensinar e aprender na formação docente inicial”, onde as autoras apresentam questões associadas ao desafio de ensinar e aprender História na Educação Básica, uma discussão que ganha amplitude com o trabalho de Flávia Eloisa Caimi, “Professores iniciantes

ensinando História: dilemas de aula e desafios de formação” e a análise instigante de Margarida Maria Dias de Oliveira e Itamar Freitas em “Desafios da formação inicial para a docência em História”.

Sônia Regina Miranda, em “Formação de professores e ensino de História em limiares de memórias, saberes e sensibilidades”, se lança ao desafio de problematizar a ideia de ensino de História como lugar de fronteira epistemológica, com a intenção de avançar em um sentido renovado para o entendimento das múltiplas dimensões do saber docente. Por fim, os resultados da rica entrevista feita com Nilma Lino Gomes nos permitem redimensionar várias das questões que foram tratadas nos artigos deste número, em especial no que diz respeito à formação e à trajetória docente.

A sessão de **Artigos**, também sob a responsabilidade das organizadoras do Dossiê, garante um espaço para aprofundamento de temáticas específicas como a que trata o texto de Aldaires Souto França e Juçara Luzia Leite, “Habilidades de Estudos Sociais para a professora primária: circulação e apropriação de representações em um projeto de aperfeiçoamento de professores”, e o de Elisa Antonio Paim, “‘Parece que você está invadindo um espaço que não é seu’: professoras de História narram experiências do início de carreira”, retomando falas de professores recém-graduados e recém-chegados ao ambiente escolar para discutir o significado do ‘fazer-se professor’.

A questão da didática aparece, renovada e provocadora, no texto de Kazumi Munakata, “Da didática da História à história da História ensinada”. Mais uma vez, os processos de institucionalização e o cotidiano escolar ganham materialidade no artigo “Desafios e experiências do ensino superior no interior do Brasil: a implantação do curso de História em Porto Nacional, Tocantins”, de Ronigle Pereira de Carvalho Tito, e no olhar sobre os “Saberes indisciplinados: os conteúdos da história na escola e as aprendizagens para a vida”, de Sandra Regina Ferreira de Oliveira. Sônia Wanderley agrega um componente novo a essas reflexões quando discute “Narrativa midiática e narrativa didática de história: caminhos entrecruzados na contemporaneidade” preocupada em refletir sobre as relações entre cultura histórica, mídia e saber histórico escolar.

Na sessão **Falando de História Hoje** é a vez de Benito Bisso Schmidt discutir o tema da profissionalização do historiador, um debate candente em

nossa área, no artigo “O historiador entre o ‘ofício’ e a ‘profissão’: desafios contemporâneos”.

**E-Storia**, organizada por Dilton Maynard e Marcos Silva, discute os usos da internet nos livros didáticos de História, uma discussão oportuna que dialoga com a experiência apresentada por Juliana Bastos Marques em **História Hoje na Sala de Aula**, “Trabalhando com a história romana na Wikipédia: uma experiência em conhecimento colaborativo na universidade”. Na mesma sessão, Pâmela Peregrino da Cruz em “A análise de fontes e o modo de vida dos primeiros habitantes do nosso continente: pesquisa arqueológica na Educação Básica” disponibiliza os resultados de uma entusiasmada incursão dos alunos do 6º ano no mundo dos artefatos arqueológicos.

A **Resenha** de Silvana Rossélia Santos, “Tradição oral, narração e mito: a Mitoteca Baniwa”, fecha este número com a apresentação do potencial do uso das narrativas indígenas para a prática docente, e assim, mais uma vez chama a nossa atenção para a diversidade de caminhos disponíveis para o trabalho do professor de História. Desejamos a todos boa leitura!

*Patrícia Melo Sampaio*  
Editora